

Mulheres vivem mais que homens

ANDRESSA CARDOSO/AT

Brasileiros do sexo feminino vivem quase 8 anos a mais que os do sexo masculino, segundo o IBGE. Média de vida delas é 77 anos

Andréa Nunes

Em uma década, os brasileiros ganharam, em média, mais três anos de vida, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na divisão por sexos, as mulheres têm quase oito anos a mais de expectativa de vida ao nascer do que os homens.

A expectativa média de vida do brasileiro é de 73 anos, 5 meses e 24 dias, sendo que homens vivem em média 69,7 anos e as mulheres, 77,3 anos, uma diferença de sete anos, sete meses e dois dias.

Em 2000, a expectativa de vida média para brasileiros de ambos os sexos era de 70,4 anos. Na divisão por sexo, homens viviam em média 66,7 anos e mulheres viviam em média 74,3 anos.

Já em 1980, uma estimativa geral calculada pelo IBGE foi de 62,5 anos, o que aponta um crescimento de 11 anos em três décadas.

Os novos dados são referentes ao ano de 2010 e fazem parte das Tábuas Completas de Mortalidade do Brasil, que são divulgadas todos os anos.

Uma das finalidades desse levantamento, segundo o tecnólogo Mauro Guimarães, é embasar cálculos feitos por seguradoras e pela Previdência Social. Quanto maior a longevidade da população, mais o País tem pessoas idosas e maiores são as despesas com aposentadoria.

“O governo usa esses dados para fazer cálculos de aposentadoria. Quando ele pretende ampliar a data da aposentadoria, é por ver a ta-



EQUILÍBRIO

Saúde para curtir netos e bisneto

A pensionista Conceição Soprani Miranda Simonelli tem 77 anos, mantém uma vida ativa, faz caminhadas e tem uma alimentação equilibrada, evitando frituras e sal.

Ela teve oito filhos, 13 netos e, depois de tanto dar “indiretas” para a família, finalmente veio um bisneto, Carlos Eduardo, de 2 meses.

“Ela dava indiretas, falava que não tinha bisnetos e eu era a única neta casada”, contou a mãe do bebê, a estudante Aryana Rizzo, 27.

“Se Deus quiser, quero conhecer meus bisnetos também”, disse a auxiliar administrativo Maria Rita Simonelli Rizzo, 53, filha de dona Conceição e sogra de Aryane.

xa de mortalidade. Esses modelos servem para embasar esse tipo de discussão”, explicou Guimarães.

Segundo o chefe estadual do IBGE no Espírito Santo, Max Athayde Fraga, os números também são usados no desenvolvimento de políticas públicas para a terceira idade e no desenvolvimento de novos medicamentos para pessoas acima de 60 anos.

Já a diferença entre as chances de morrer entre homens e mulheres tem seu pico aos 22 anos. Nessa idade, homens têm 4,5 vezes mais chances de morrer do que as mulheres.

A taxa de mortalidade infantil ao longo de uma década caiu 28,03%. Em 2010, foi estimada em 21,64 mortes por mil nascidos vivos.

As tábuas de mortalidade são modelos estatísticos feitos a partir de dados colhidos pelo Censo do IBGE e por registros civis.

Prevenção e hábitos contribuem

Médicos afirmam que, além dos hábitos de vida, o maior acesso à informação faz diferença na longevidade da população.

“As pessoas estão mais informadas e procurando mais a prevenção e isso aumenta a sobrevivência. Hoje, existe mais possibilidade de tratamentos do que antigamente e as pessoas estão mais conscientes”, disse a geriatra Alda Lúcia Furtado.

Na diferença entre os sexos, ela explicou que, culturalmente, as mulheres estão menos expostas a fatores de risco como estresse, fumo e bebida. “O nível de depressão sobre o homem desempregado é maior”, exemplificou.

O gastroenterologista e clínico geral João Evangelista acrescentou que há um fator genético que aumenta o tempo de vida das mulheres. “A mulher sempre viveu

mais do que o homem. Existem bases biológicas e hormonais para isso”, apontou.

O endocrinologista Albermar Harrigan observou que mulheres procuram se cuidar mais sem a necessidade de alguém insistir para isso. “Já o homem só se trata se mãe, a mulher ou a filha levar. Atendi um hoje (ontem) que não sabia o quanto toma de insulina, porque é a mulher quem aplica”.

Os números

Expectativa de vida do brasileiro é de 73 anos

3 ANOS

É o aumento do tempo médio de vida do brasileiro ao longo de uma década.

EXPECTATIVA

73 anos é a expectativa de vida do brasileiro ao nascer.

69,7 anos é a expectativa de vida dos homens ao nascer

77,3 anos é a expectativa de vida da mulher ao nascer

- > 8 ANOS é o tempo médio de vida que mulheres têm a mais do que homens
- > HOMENS têm 4,5 vezes mais chances de morrer aos 22 anos de idade do que as mulheres.
- > AOS 70 ANOS, a chance de um homem morrer é 1,5 vez maior do que uma mulher.

Mortalidade

A TAXA de mortalidade infantil ao longo de uma década caiu 28,03%. EM 2010, foi estimada em 21,64 mortes por mil nascidos vivos. EM 2000, essa taxa era de 33,74 mortes.

OPINIÕES

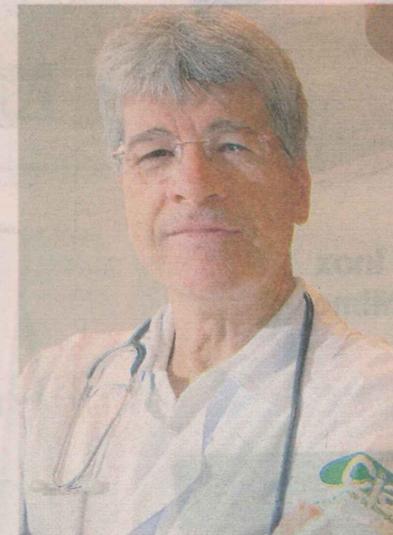
RODRIGO GAVINI - 09/05/2011



“As pessoas estão mais informadas e procurando mais a prevenção. Isso aumenta a sobrevivência”

Alda Lúcia Furtado, geriatra

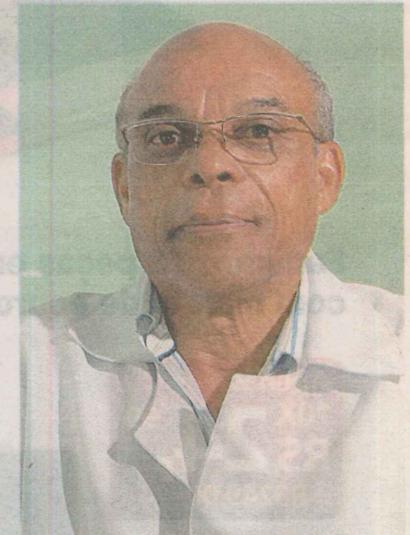
RODRIGO GAVINI - 26/09/2011



“A mulher sempre viveu mais do que o homem. Existem bases biológicas e hormonais para isso”

João Evangelista, clínico geral

JULIA TERAYAMA - 21/12/2010



“O sexo feminino busca mais a prevenção. Não é preciso insistir para a mulher fazer exames todo ano”

Albermar Harrigan, endocrinologista